



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

COLÉGIO DE PRÓ-REITORES E PRÓ-REITORAS DE EXTENSÃO

11 DE ABRIL

**RELATÓRIO SOBRE EXTENSÃO
EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**ANDIFES
ANO-BASE 2020**

1. Considerações iniciais

O Ano de 2020 se apresentou ao mundo com um dos maiores desafios das últimas décadas: o enfrentamento à pandemia da Covid-19. A doença tem como base o espalhamento de um vírus através da inalação de gotículas de saliva e de secreções respiratórias que podem ficar suspensas no ar quando a pessoa com Covid-19 tosse ou espirro, por exemplo.

A pandemia foi confirmada pelo Diretor-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, no dia 11 de março de 2020. Naquele momento, havia 118 mil casos de infecção em 114 países com 4.291 pessoas que perderam suas vidas para a Covid-19.

O Diretor-geral da OMS alertou, firmemente, que seria necessária uma mobilização científica mundial para o enfrentamento à pandemia, a fim de conter o avanço da contaminação e a garantia da vida das pessoas.

"Falar que é pandemia não significa que devemos sair da estratégia de contenção para mitigação. Não estamos falando disso. Mas sim uma estratégia completa e que contenção deve ser o pilar central", afirmou Tedros.

Ademais, a OMS ressaltou o cuidado que os países devem ter com toda a população, sobretudo os mais vulneráveis que teriam grande dificuldade de acessar o sistema de saúde e, conseqüentemente, sofreriam mais com seus efeitos, inclusive a letalidade causada pela doença. Ao tempo, a OMS, no dia 11 de março, pediu apoio aos líderes mundiais para trabalharem em conjunto no enfrentamento à Covid-19.

Infelizmente, alguns gestores públicos pelo mundo não deram importância à pandemia, classificando-a como algo menor e de pouca relevância. No caso do Brasil, houve uma minimização do efeito da pandemia que, ao se espalhar no país, logo alcançou níveis altíssimos de infecção na população brasileira, chegando rapidamente a patamares elevados de contaminação e de mortes ao longo de 2020.

Atualmente, o Brasil é um dos países que se encontra em situação mais grave com relação à contaminação, com números de mortes que ultrapassam 230 mil pessoas em todo o país que possui mais de 9 milhões de infectados, desde o início da pandemia.

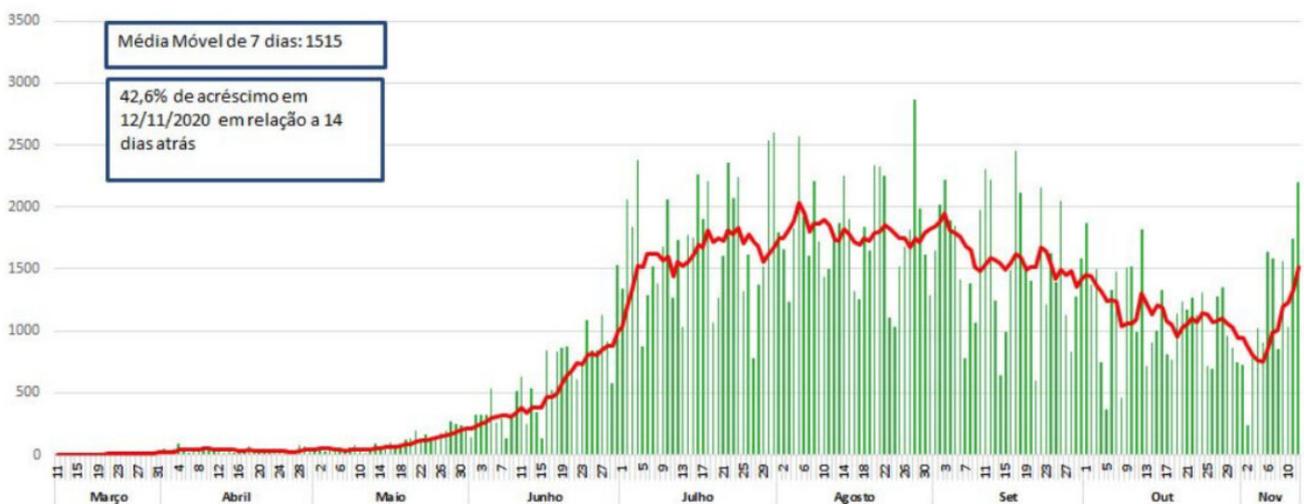


Figura 1: Evolução dos casos da Covid-19 no Brasil ao longo do ano de 2020; segundo Ministério da Saúde

O enfrentamento à Covid-19 – sobretudo no Brasil e nos EUA -, foi acompanhado pela disseminação de *fake news*, sustentadas em uma clara negação da ciência como campo fundamental para a formulação e implementação de políticas públicas, que atrapalharam e atrapalham as ações para conter o avanço da doença, dificultando, assim, a sua compreensão pela população. Essa situação, associada à necessidade de entendimento

da doença, mobilizou o país e todos que atuam na produção científica, especialmente nos centros produtores de conhecimento, como as Universidades.

Ressalta-se que as universidades públicas brasileiras rapidamente entenderam seu papel no enfrentamento à pandemia, promovendo ações imediatas de paralisação de atividades presenciais, construção de estratégias de manutenção da formação de seus membros, organização e participação em pesquisas, bem como otimização de ações que pudessem apoiar a população brasileira para fazer o necessário combate à pandemia.

Ao longo de 2020, as universidades trabalharam intensamente no enfrentamento à Covid-19 e sua propagação. Como polo produtor de conhecimento, universidades brasileiras e outras mundo afora se mobilizaram no estudo do vírus em produções que visam encontrar sentidos para os efeitos que essa doença causa na vida das pessoas em toda sua dimensão: na saúde, na educação, no trabalho, na economia, na política, na qualidade de vida, no desenvolvimento da criança e do jovem, entre outros.

As Universidades Públicas brasileiras atuaram e atuam em várias frentes para encontrar caminhos que possam garantir a qualidade de vida das pessoas e superar a crise sanitária que a pandemia vem provocando. Uma crise que se amplia à medida que ocorre, associada à crise econômica e política que atravessa o país desde 2015, e exige das instituições públicas de ensino superior a materialidade do compromisso dessas instituições com a sociedade. Nesse sentido, a coordenação do Colégio de Extensão da ANDIFES (COEX/Andifes), atendendo às orientações da Comissão de Desenvolvimento Acadêmico (CDA/Andifes), instituiu uma comissão específica, composta por representantes de nove universidades federais, pró-reitores e pró-reitoras de extensão de instituições das cinco regiões do país que tiveram por premissa realizar levantamento sobre a atuação da extensão nas universidades federais em âmbito nacional, no período da pandemia.

O relatório que ora apresentamos, visa compartilhar algumas atividades desenvolvidas pela extensão universitária nas Universidades Federais para o enfrentamento à Covid-19, sem pretensão de encerrar aqui todo o conjunto de atividades que foram implementadas nas diferentes dimensões do trabalho universitário, tampouco esgotar a discussão iniciada. Constam, também, no relatório, as adequações que foram necessárias a serem desencadeadas pela gestão da extensão, tendo em vista se tratar da realização de atividades que se sustentam na interação dialógica, na convivialidade e na presencialidade física que, por força da pandemia, passam a ser realizadas principalmente por meio remoto.

O objetivo principal é apresentar um panorama geral das atividades de extensão realizadas pelas Universidades durante a pandemia, ao longo de 2020. Como base, o relatório utilizará o Painel de acompanhamento do enfrentamento da Covid-19 criado pelo Ministério da Educação, bem como a sondagem inicial que o Colégio de Pró-reitores e Pró-reitoras de Extensão (COEX), da Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), realizou com as universidades federais.

2. A extensão universitária durante a pandemia

2.1. A extensão na pandemia

O desafio trazido pela pandemia afetou várias ações realizadas nas Universidades, porém, não teve o condão de paralisá-las. As Instituições ressignificaram suas atividades para se manterem funcionando e cumprindo seu compromisso constitucional: realizar de modo indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão. Obviamente, ajustes foram feitos. O momento implicou distanciamento social, comprometendo o convívio diário das comunidades intra e extra-acadêmica.

A pandemia não traz um “novo normal” para a educação. Ela denuncia e ressalta o baixo investimento feito na educação brasileira no que tange aos mecanismos de interação mediados por tecnologias. Ressaltou-se o quão complexo é essa interação, tanto do ponto de vista pedagógico quanto pela disponibilidade dos recursos necessários para seu uso.

No ensino, por exemplo, as Universidades tiveram que repensar as aulas, trazendo um conceito de “ensino remoto” não usual nas Instituições. Sem pretensão de ser uma modalidade de educação a distância, o ensino remoto possibilitou que vários estudantes mantivessem sua relação com as entidades formadoras.

Deste modo, as Universidades criaram, rapidamente, formas de se manterem conectadas com os estudantes e com sua formação. A primeira preocupação das Instituições foi com a vida e com o bem-estar de seus membros. O distanciamento social implicou no desenvolvimento de estratégias para que o corpo técnico, discente e docente se conectasse pela via tecnológica: programas de inclusão digital foram criados, disciplinas presenciais foram acolhidas no modo remoto, pesquisas foram realizadas

presencialmente com todas as medidas de segurança, principalmente aquelas que tinham como foco o estudo da Covid-19 e a busca de soluções para vencer a pandemia.

No campo do serviço público, docentes e técnicos foram colocados em trabalho remoto, exceto em serviços essenciais como hospitais, laboratórios clínicos, fazendas universitárias, etc.

A Universidade se reinventou e, em seus diversos campos de atuação, mostrou ~~se~~ sua pujança para a superação da situação posta pela pandemia. No campo da extensão e da cultura não foi diferente. Mas, para entendermos bem o modo de atuação da extensão, é necessário o resgate de seus princípios.

Como processo dinâmico, baseado na interação social e, ainda, voltado para o desenvolvimento profissional de estudantes com vistas à transformação social, a extensão que – por sua vez – é fortemente pautada na presencialidade, viu-se diante de seus maiores desafios: manter ativas suas ações em tempos de distanciamento físico.

Os mesmos problemas observados no ensino e na pesquisa quanto a sua realização com mediação tecnológica foram percebidos no campo da extensão, sobretudo, quando houve necessidade de uso dessa mediação com a população mais vulnerável. Como chegar à grande massa populacional, considerando a dificuldade de acesso a mecanismos de tecnologia da informação e à internet? De que modo manter a dialogicidade, a interdisciplinaridade, a formação discente, a transformação social em tempos de pandemia?

Essas questões alimentaram debates realizados por gestores e gestoras da extensão Brasil afora. Percebeu-se que houve um entendimento comum, mesmo antes do debate em torno dessa questão, de que era necessário acionarmos o espectro de possibilidades que a extensão possui. Um espectro que considera as atividades de extensão em níveis crescentes de complexidade da participação popular e estudantil.

A promoção da extensão tem ocorrido com vistas ao que a Lei 9.394/1996 coloca em seu artigo 43, inciso VII: “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição. Em complementação, o Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024) faz referência que a orientação das atividades de extensão deve ser as áreas de grande pertinência social.

Nesse ínterim, as Universidade entenderam que seu papel extensionista, em tempos de pandemia era voltar-se, fortemente, à superação da pandemia e à manutenção da vida. Para tanto, eventos foram realizados, projetos e programas foram criados, serviços prestados, cursos e oficinas realizadas, a fim de apoiar a população brasileira na compreensão deste difícil momento que atravessa a humanidade.

Os gestores e as gestoras das Universidades apoiaram-se no conceito da extensão que, segundo as diretrizes, traz a ideia de produção democrática e aplicação resultante do diálogo entre academia e sociedade de forma que as atividades desenvolvidas têm no compartilhamento dos saberes seu principal mecanismo de apoio.

O Art. 3º. ressalta esse espectro de possibilidade:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Art. 3º. Resolução CNE/CES n. 07/2018.

Assim, para se compreender uma série de propostas realizadas nesse tempo de pandemia, foi necessário perceber que a extensão avança em níveis crescentes de complexidade e autonomia da participação popular quando vai da aplicação, a partir do compartilhamento de conhecimentos, até sua produção, com vistas à transformação social e ou ressignificação, passando pela contextualização e os significados que assume em diferentes contextos.

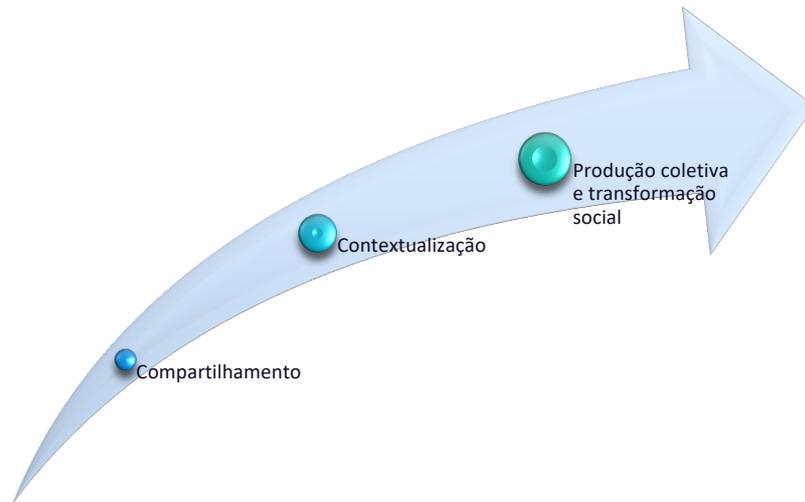


Figura 2: Níveis crescentes de complexidade da participação popular na extensão universitária

A figura revela que a participação popular e o alcance de todos os princípios que se assentam a extensão, dá-se na medida que o envolvimento de membros da comunidade se intensifica para a produção de saberes que não sejam determinados apenas pela Instituição. Ou seja, a aplicação de conhecimentos tem sua natureza extensionista, mas que se complexifica à medida que há maior envolvimento populacional na própria produção do conhecimento para o avanço da ciência e para a transformação da sociedade, isto é, a aplicação é ponto de partida para a construção coletiva, sustentando, portanto, a produção do conhecimento no compartilhamento de saberes diversos.

Atividades vinculadas à aplicação de conhecimentos são, sem dúvida, extensão universitária, mesmo que não mobilizem os mais complexos níveis de participação direta da população – elemento desejável à extensão. Entretanto, importa destacar que a participação desejável da comunidade nas atividades de extensão, quando situadas sob a égide da concepção dialógica, assume o lugar de condição *sine qua non* para a definição da identidade extensionista da atividade. Nesta via, traçar atividades de extensão que partam da aplicação e compartilhamento de conhecimentos pode ser uma porta aberta para o diálogo vinculante com a população e, assim, o estabelecimento de redes que se adensam à medida que as pessoas da comunidade externa às Universidades possam ampliar seu envolvimento na própria produção dos saberes no alcance completo dos princípios extensionistas.

A necessária articulação com o ensino – aqui entendido como formação e desenvolvimento profissional - e com a pesquisa é uma premissa importante da extensão, sob pena de, em uma ausência dessa relação, ocorrer a descaracterização da própria extensão universitária. Desse modo, as várias vertentes extensionistas presentes

na constante abertura do desenvolvimento profissional à sociedade, bem como o permanente foco de investigações que possam ser constituídos pelos dilemas sociais, trazem dimensões sociorrelacionais como características da extensão.

Dito de outro modo, o caráter indissociável da extensão com o ensino e a pesquisa devem ser a base da constituição das atividades extensionistas, sempre como modo de auxiliar na transformação para melhor das condições de vida da população brasileira.

Os pressupostos e a diversificação das práticas extensionistas foram pilares durante o enfrentamento à pandemia. A multiplicidade da atuação da extensão foi considerada, sem o abandono dos princípios basilares construídos por um movimento de luta histórica pela extensão, como forma de articulação das Universidades com a sociedade em geral.

Obviamente, que não se enfrenta uma pandemia sem prejuízos de diversas ordens, cuja vida é o maior valor a se preservar. Deste modo, o distanciamento social gerou prejuízos, sim, para as atividades extensionistas. Em vários momentos, houve a necessidade de lançar mão de ações que têm interfaces e naturezas extensionistas, mas que sozinhas não são extensão. Entre elas, a divulgação científica e a criação de ações que foram veiculadas em meios de comunicação e redes sociais nem sempre conservaram os princípios da extensão. Porém, não fugiram àquilo que foi e é possível fazer em condições tão adversas permeadas pelo distanciamento entre as pessoas.

Em vários casos, houve a criação de fóruns virtuais de debates, de lives, de programas de rádio e TV, acolhimentos por via telefônica, da produção de materiais gráficos para a população e na produção de mídias informativas que pudessem ajudar as pessoas a compreender o momento em que vivemos. Essas ações tentaram garantir a interação dialógica que, em maior ou menor grau, ocorreu direta ou indiretamente.

O COEX/ANDIFES considera importante que tais ações continuem ocorrendo, pois delas a Universidade chega, também, à população e possibilita que os estudantes, servidores e a própria população se apropriem de condições que reduza a exposição aos riscos da Covid-19. O compromisso social e o valor à vida foi o maior princípio seguido pela extensão durante esse tempo remoto.

2.2. Cenário e avaliação da extensão nas Universidades Federais em tempos de pandemia

As Instituições Federais de Ensino alimentam o Portal de Monitoramento criado pelo Ministério da Educação e disponível em <http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>

Esse portal traz informações gerais do funcionamento das instituições ligadas ao MEC e mostra que todas estão em funcionamento desde o início da pandemia. No caso específico das Universidades, as 69 instituições que abrigam 1.123.691 estudantes; 95.115 docentes e 115.627 técnicos se mantiveram ativas durante o ano de 2020. A pandemia pode ter ressignificado uma série de ações, mas não paralisou as universidades federais.

Esse dado é fundamental, pois mostra que as universidades não se furtaram em seu trabalho principal de ensinar, pesquisar e realizar extensão. No caso das atividades de extensão, o COEX/ANDIFES fez levantamento da situação das IFES por meio de questionário aplicado às pró-reitorias de extensão com vista a se conhecer a realidade de cada uma delas.

Metodologicamente, cabe ressaltar que o questionário aplicado passou pelas seguintes fases:

- a) realizaram-se quatro reuniões entre os membros da comissão com o intuito de fazer um levantamento prévio de questões oportunas e intrínsecas ao cenário pandemiológico e que interceccionavam, principalmente, com a *praxis* da extensão universitária; além de compartilhamentos de reflexões, por meio do Google drive.
- b) elaborou-se um instrumento de coleta de dados com a finalidade de evidenciar os possíveis cenários pelos quais estão transcorrendo as ações de extensão das IES em âmbito federal;
- c) a fim de evidenciar possíveis falhas no instrumento, tais como: complexidade das questões, imprecisão na redação, questões desnecessárias, constrangimento ao informante, entre outros; aplicou-se o pré-teste com uma população que é similar a que será realizada a avaliação, o objetivo, refere-se, sobretudo, a ordem das questões e sua formulação. Foram realizados, aproximadamente quatro pré-testes. As sugestões mostraram-se satisfatórias para melhor aplicação do

instrumento de coleta. Houve ajustes na redação de algumas questões, a fim de incluir alternativas que faltavam e, principalmente, foram coletadas informações para caracterizar situações de possíveis cenários para a extensão universitária. Em posse destes dados, e inferindo que seria possível a realização deste estudo nas IES de âmbito federal, deu-se início o envio dos questionários às pró-reitorias de extensão, bem como, contatos com os participantes da pesquisa no intuito de dar celeridade ao processo de coleta de dados. Destarte, apresenta-se:

As instituições respondentes estão listadas na tabela abaixo.

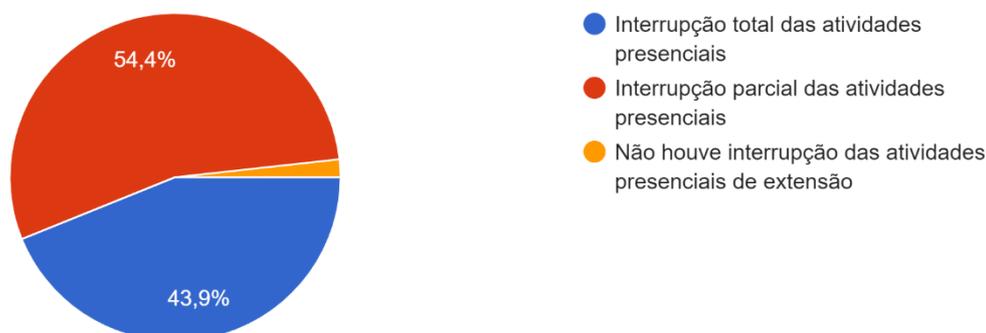
INSTITUIÇÕES RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO			
CEFET/RJ	UFF	UFPI	UFSM
IF BAIANO	UFFS	UFPR	UFT
IFG	UFG	UFR	UFTM
IFRJ	UFJ	UFRA	UFU
UFABC	UFJF	UFRB	UFV
UFAC	UFLA	UFRGS	UnB
UFAL	UFMG	UFRJ	UNIFAL-MG
UFBA	UFMS	UFRN	UNIFAP
UFC	UFMT	UFRPE	UNIFESP
UFCA	UFOB	UFRR	UNILA
UFCAT	UFOP	UFRRJ	UNILAB
UFCG	UFPA	UFSB	UNIPAMPA
UFCSPA	UFPB	UFSC	UNIR
UFERSA	UFPE	UFSCAR	UNIRIO
UFES	UFPEL	UFSJ	UTFPR

Das 69 instituições federais, 60 iniciaram a resposta ao questionário, sendo que 57 instituições concluíram e enviaram corretamente. Ou seja, obteve -se aproximadamente um total de 83% de respondentes.

A primeira questão trata da interrupção das atividades presenciais de extensão nas IES.

1. Houve interrupção das atividades presenciais de extensão em sua IES durante o período da pandemia?

57 respostas

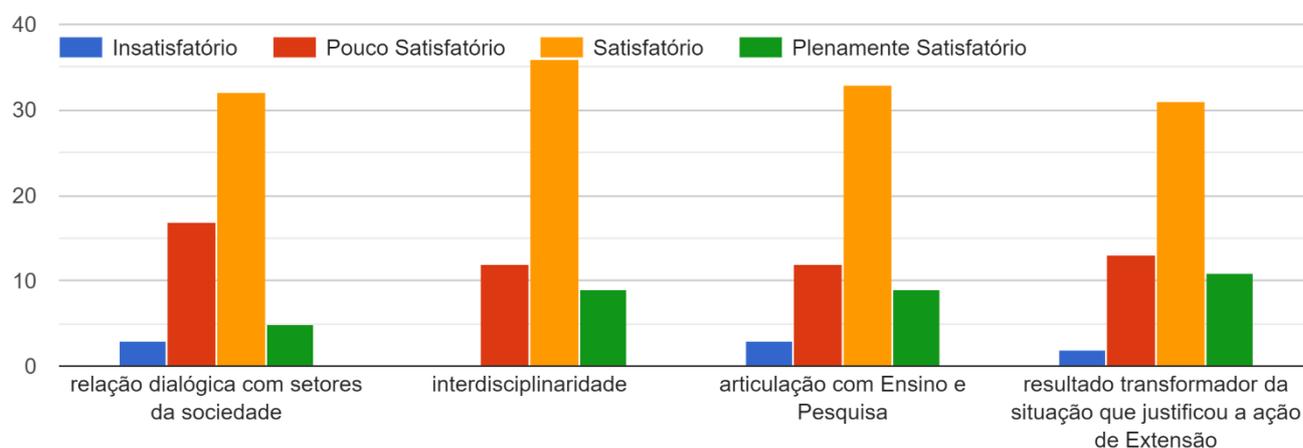


A maioria das instituições demonstrou algum tipo de interrupção das atividades presenciais de extensão. Ao analisar mais detidamente os dados, as instituições mantiveram atividades presenciais ligadas ao campo da saúde, sobretudo nos hospitais universitários. Assim, ações ligadas ao enfrentamento da pandemia foram mantidas, seja no atendimento direto à população, resguardadas as medidas de segurança, seja no contato mediado por tecnologias.

Verificou-se que algumas ações desenvolvidas em fazendas, com agricultores familiares, assentamentos, comunidades quilombolas e indígenas foram parcialmente mantidas. Outras ações como eventos e cursos que envolvem grande número de pessoas foram levadas para o modo remoto. Sobressaíram-se as prestações de serviços hospitalares, atendimentos à saúde, orientações à comunidade sobre a Covid, construção de materiais gráficos e digitais sobre a pandemia, estruturação de ações de apoio direto à emergência de alimentos à população, produção e distribuição de equipamentos individuais de segurança, dentre outros.

A segunda questão referiu-se ao nível de satisfação relacionado ao cumprimento das diretrizes da extensão previstas na Política Nacional de Extensão universitária.

2. Como você avalia o nível de satisfação em relação ao cumprimento dos princípios definidores da Extensão:



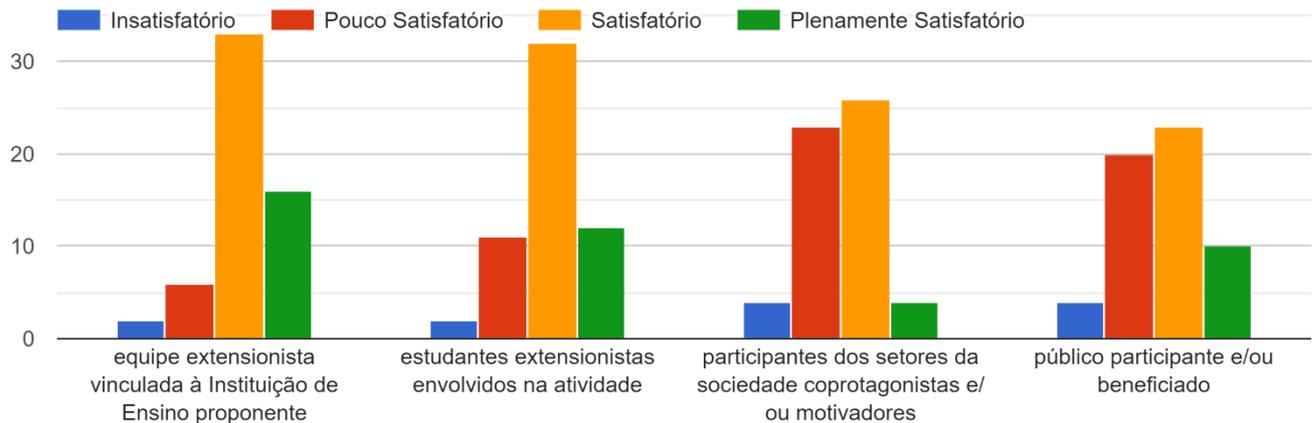
A percepção do cumprimento dos princípios da extensão foi classificada como satisfatório na maioria das respostas. A interdisciplinaridade e a articulação com o ensino e a pesquisa se destacaram neste item, uma vez que esses princípios dependem menos da interação direta com a população. A relação dialógica com os setores da sociedade foi a mais afetada, uma vez que existem limitações de acesso da população mais vulnerável aos meios de tecnologia digital que pudessem mediar o diálogo.

Quando havia impossibilidade de uma ação direta que envolvia a dialogicidade, houve a necessidade de acionar mecanismos indiretos de alcance da população e, neste particular, considerou-se a divulgação como uma possibilidade, mesmo que não trouxesse em si toda a dinâmica da prática da extensão, sendo produto dela. Ainda assim, verificou-se resultados na transformação social, ainda a serem mais bem explorados em ações futuras da COEX/ANDIFES.

A intangibilidade de alguns princípios exige maior estudo a partir do diálogo com os envolvidos, motivo pelo qual pretende-se, na segunda etapa do acompanhamento, traçar ações mais diretas de diálogo com a população, a fim de se perceber como a transformação social tem ocorrido nesses tempos de pandemia. Assim, ainda é necessário se perceber os modos com que a extensão tem impactado no cotidiano e na vida das pessoas.

A questão 3 objetivou evidenciar o envolvimento dos participantes a partir das ferramentas de tecnologia remota.

3. Em relação ao nível de envolvimento alcançado, como você avalia o uso de ferramentas e tecnologias de interação remota, na realização das atividades de Extensão:

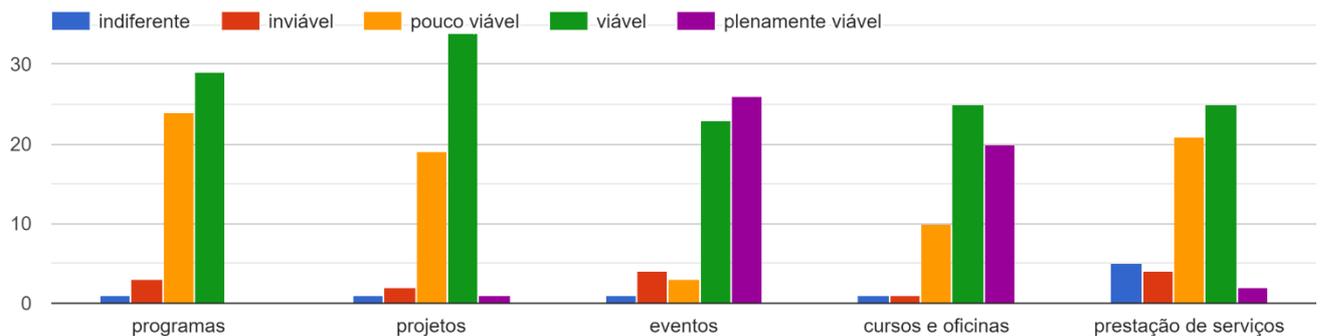


O resultado acima demonstra a dificuldade de acesso da população ao uso das tecnologias de interação remota. Há de se considerar que a equipe interna das instituições, como os docentes e estudantes envolvidos mantiveram respostas satisfatórias, pois boa parte deles tem familiaridade com tecnologias de mediação. Os programas e ações de inclusão digital desenvolvidos nas universidades ajudaram muito para que atividades fossem mantidas com os estudantes mais vulneráveis. Todavia, esse gráfico aponta para o problema de acesso da população que se envolve nas atividades de extensão das universidades.

A inclusão digital social é uma realidade muito distante para a população brasileira, pois o acesso a computadores, à internet com boa velocidade e o próprio domínio dessas ferramentas dificultam a participação da sociedade como coprotagonistas das ações; limitando-se, muitas vezes, a uma participação com menor envolvimento na produção do conhecimento. Nesses casos, houve aplicações e compartilhamento de conhecimento entre a Universidade e a população, níveis menos complexos de envolvimento e participação do público beneficiado.

O impacto da não-presencialidade sobre as diversas modalidades de atividades extensionistas constituiu o foco da questão 4 do formulário.

4. Como você avalia as condições de não-presencialidade sobre a Extensão quanto à exequibilidade das diferentes modalidades:



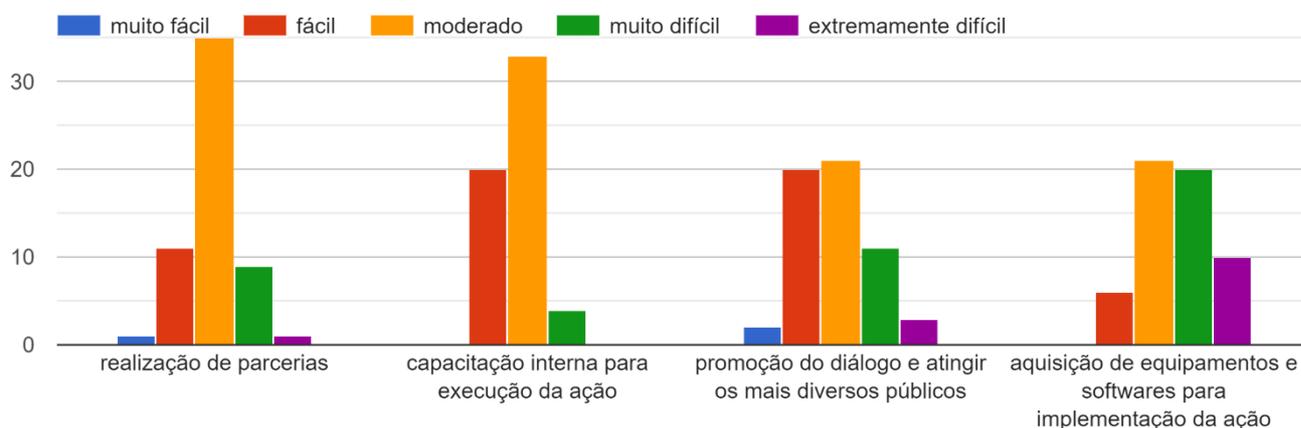
Sobre a execução por modalidade extensionista, a variação não tem refinamento para se afirmar que a não-presencialidade pode ser uma realidade a ser adotada na extensão, independente da pandemia. Esse dado, cruzado com a manutenção dos princípios da extensão deve ser considerado como um valor importante a ser observado a partir das respostas. Ou seja, existir a possibilidade da não-presencialidade na extensão pode significar menor participação popular como protagonistas da ação. Assim, mesmo que seja viável a realização de eventos, cursos e prestação de serviço em condições de não-presencialidade, isso não implica que as pessoas mantenham o grau de envolvimento.

Também é necessário se aprofundar na relação da execução das atividades de extensão com base na não-presencialidade com o tipo da ação de extensão. Algumas ações já incluíam atividades não presenciais, como alguns cursos e ações nas redes sociais. Eventos, por exemplo, foram mantidos principalmente por envolverem públicos de pares em que as instituições formativas sejam a maior parte. Assim, parece viável que se intercale, independentemente da pandemia, eventos presenciais com não presenciais. Programas e projetos que tenham o envolvimento direto da população parecem inviáveis, sendo eles os mais interrompidos durante esse período.

Buscou-se identificar os pontos de fragilidade e potencialidades em relação a aspectos fundamentais para o desenvolvimento das atividades tais como, parcerias, acesso a

plataformas, aquisição de equipamentos e interação com a comunidade interna e externa à universidade por meio das resposta à questão 5.

5. Como avalia o nível de dificuldade das ações relativas à:

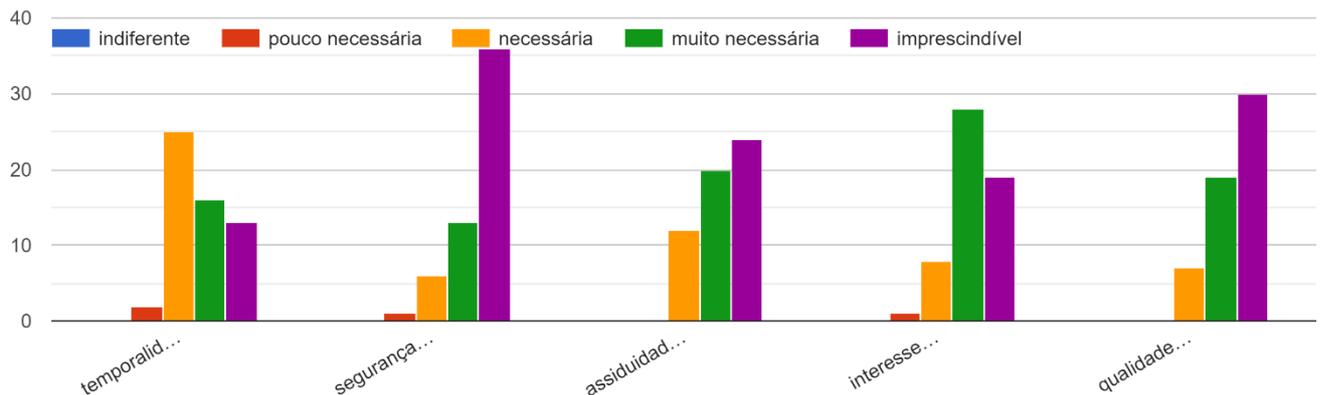


Na continuidade das análises das respostas, verificou-se que os mecanismos de interação e construção de parcerias foram afetados pela pandemia, uma vez que os respondentes consideram moderadas tais efetivações. A capacitação interna e a realização de parcerias mostraram-se possíveis remotamente, lembrando que o público interno possui alguma familiaridade com tecnologias de mediação. As parcerias também, em muitos casos, **foram** traçadas com número menor de pessoas o que já era uma realidade antes da pandemia.

Todavia, o questionário não mostra o quantitativo e a natureza dessas parcerias, tampouco o público e/ou território alcançado. Essa limitação restringe a análise sobre o modo de construção de cada ação e da própria parceria que se firmou. Na contramão, as respostas sobre a aquisição de equipamentos demonstram o que já era conhecido nas instituições. A baixa destinação de orçamento para investimento que, desde a implementação da Emenda Constitucional 95, passou a ser a tônica e o excesso de burocracia no processo de compras interferiu na aquisição emergencial de softwares e equipamentos, afetando, assim, diretamente todas as ações que, durante a pandemia, se viram muito relacionadas ao uso dessas ferramentas.

A segurança e a temporalidade assumiram centralidade nos debates da gestão sobre a continuidade da agenda de extensão, preocupação que será evidenciada na questão a seguir.

1. Como você avalia a viabilidade de dar continuidade às atividades de Extensão considerando as adaptações necessárias quanto a:

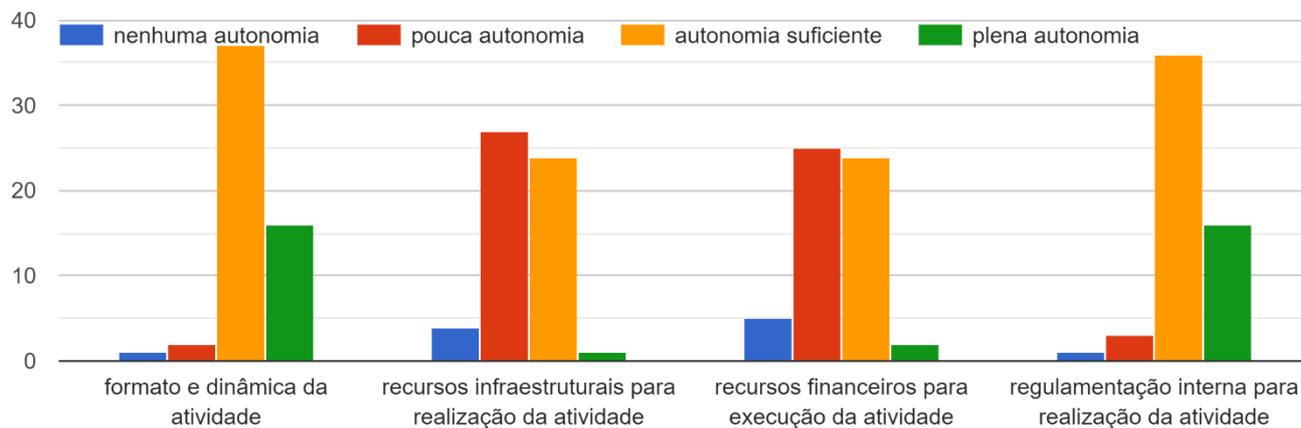


A continuidade das ações de extensão na pandemia teve como preocupação principal dos gestores e gestoras a “segurança das pessoas que atuam na atividade”. Essa, sem dúvida, é uma preocupação que deve conduzir todo o processo e estar acima até mesmo de todos os princípios da extensão. Não se pode renunciar à segurança sanitária da comunidade interna e externa. A temporalidade da atividade, entre outros elementos indicados, mostrou-se ser um elemento necessário a ser observado, apesar de não ter sido consenso entre os pró-reitores e pró-reitoras. A assiduidade da equipe e o interesse dos setores da sociedade na ação foram classificados como fundamentais, revelando que não se faz extensão desvinculado com a formação e com o interesse social.

Esse fato foi corroborado no item de qualidade da difusão pública das ações desenvolvidas, pois a universidade é centro produtor de conhecimento sob pena de agir com proselitismo, caso fosse o contrário. A resposta sobre a qualidade é, também, uma defesa do que se faz nas instituições e do modo que se faz. O combate às *fake news* e ações de desconstrução de ideias milagrosas sobre a superação e a cura da Covid-19 foram incorporadas em ações desenvolvidas pela extensão, na tentativa de se fazer valer a ciência como resposta ao dilema colocado e vivido nestes tempos.

Por fim, considerando a realidade da pandemia, procurou-se desvelar as possibilidades de continuidades das ações, tomando como referência a autonomia das instituições.

2. Como você avalia a continuidade das atividades de Extensão, considerando as adaptações necessárias de serem implementadas pela gestão da instituição, quanto a:



Os/as respondentes mostraram, também, o interesse em manter as ações de extensão em formatos alternativos e considerando adaptações necessárias durante a pandemia. Revelaram a autonomia na construção de normativas e na criação de caminhos que pudessem viabilizar a extensão.

Todavia, que era de se esperar, os recursos de infraestrutura e financeiros não acompanham a tomada de decisões do mérito da extensão. Há um enfraquecimento de todas as ações das universidades quando há falta de profissionais e de recursos financeiros para que consigamos executar as ações. Como uma dimensão formativa imprescindível à qualidade da formação profissional perseguida pelas universidades, a extensão sofre com os escassos recursos que recebe e com a falta de linhas específicas de fomento vindos do governo federal. É urgente a necessária retomada do fomento à extensão, não como programas “editalescos” e, sim, com o fomento permanente e contínuo, uma política de Estado que compreende qual é o papel social da universidade pública na construção do projeto de desenvolvimento para o país.

2.3. Experiências desenvolvidas de atividades de extensão no contexto da pandemia

No Portal de Monitoramento desenvolvido pelo Ministério da educação foram apontadas várias ações que estão em desenvolvimento e que possui íntima relação com a extensão ou mesmo é resultado dela.

AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS IFES, segundo Portal de Monitoramento do Ministério da Educação	
Produção de álcool em gel	91
Fabricação de equipamentos de proteção individual com impressão 3D	88
Serviço de aconselhamento e/ou apoio psicológico	86
Produção de materiais educativos	82
Assessoramento às Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde	63
Distribuição de alimentos	60
Capacitação de profissionais	59
Teleatendimento para orientação e esclarecimento à população	57
Produção de máscaras, aventais entre outros	54
Realização de exames para diagnosticar o coronavírus	44
Cessão de espaços	42
Empréstimo de equipamentos	42
Produção de materiais de limpeza, higiene, soluções sanitizantes, entre outros	36
Fabricação de equipamentos hospitalares	34
Cessão de veículos	26
Fabricação de peças de reposição para equipamento hospitalares	24
Desenvolvimento de vacinas	6

Ainda, segundo esse portal, alimentado com dados fornecidos pelas IFES, são 1.686 ações de enfrentamento à Covid-19 realizadas em todo o país, alcançando um público de 24,9 milhões de pessoas; um número expressivo frente à população brasileira.

Dos dados apreendidos no questionário, observa-se que muitas destas ações constam das informações prestadas pelos respondentes. A seguir, são listadas aquelas mais recorrentemente realizadas entre as diferentes universidades:

IF BAIANO	Dentre as ações, destacamos o edital n52, o qual selecionou 22 projetos de extensão com foco no enfrentamento da Covid 19. Dentre os projetos, citamos: 1. librasconnect (ações voltadas para a difusão de informações sobre a Covid 19 para as comunidades surdas); 2. Produção e distribuição de protótipos de respiradores artificiais com materiais alternativos; e 3. Produção e socialização de Kits de higienização. Além desse edital, também destacamos o planejamento e oferta de cursos de formação continuada na modalidade EAD, totalizando cerca de 11 mil inscritos nos editais de seleção, sendo 2456 matrículas ativas
IFG	Produção de Máscaras e outros EPIs; produção de álcool em gel.

IFRJ	
UFABC	Escola Preparatória da UFABC; Territórios populares insurgentes: atuação conjunta da universidade e comunidade na leitura, planejamento e qualificação do território. Produção de EPI's, álcool 70, teleatendimento, atividades de orientação da população.
UFAL	1. Programa UFAL Conectada (ciclo de webconferências e cursos executados de forma articulada entre as Pró-Reitorias Acadêmicas da UFAL) 2 - VII Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária - VII JURA 3 - Ciclo de webinários da Coordenação de Extensão FAMED /UFAL 4 - Orquestra Sinfônica Universitária e CORUFAL - Concertos Virtuais
UFBA	cartilhas de saúde e alimentação; campanhas de esclarecimento; distribuição de alimentos, forum de debates com comunidades sobre o impacto da pandemia nas suas realidades.
UFCA	a) Projeto Molecas da UFCA (ganhou prêmio neste ano de 2020 sobre os ODS, no Evento Nacional Enactus Brasil); b) Programa Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (disponibilizou atendimento e assessoria gratuita para aproximadamente 29 municípios da região do Cariri Cearense, no sertão do estado do Ceará, sobre o Auxílio Emergencial do Governo Federal, entre outros); c) Projeto UFCA Solidária: beneficiou mais de 500 famílias com arrecadação de alimentos, além de auxiliar na busca por emprego e qualificação do público beneficiado; d) Projeto Confecção de Máscaras Face Shield (beneficiou os estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco, Paraíba e Piauí com aproximadamente 30 mil máscaras face shield, além de estabelecer parcerias com empresas e municípios na busca por equipamentos e matérias- prima, aproximando universidade e sociedade civil)
UFCAT	Curso para capacitação em TDICs; Roda de Conversa Online: A Pandemia da COVID-19 em Questão; Produção e elaboração de recurso educativo multimodal para a Educação em Saúde frente ao COVID-19 e demais doenças infecciosas; Educação, Saúde e Meio ambiente: ações para o desenvolvimento humanitário na comunidade catalana.
UFCG	Dificuldades de acesso às tecnologias, por parte do público alvo; Capacidade de reinvenção; Novas aprendizagens em trabalhar em equipe. 1. Formação de Agentes Populares de Saúde para prevenção à Covid-19 e para a garantia de direitos junto à(o)s catadora(s) de material reciclável de Campina Grande (PB) 2. Acolhimento e escuta psicológica em tempos de pandemia: sofrimento e modos de participação social 3. “Unidos e Nutridos na Distância: utilização de ferramentas virtuais em ações de alimentação, nutrição e saúde para o grupo de mães de crianças da educação infantil de uma creche do município de Cuité-PB” 4. Conscientização do uso de plantas medicinais pelos professores, estudantes e seus familiares durante a pandemia da COVID-19
UFCSPA	Auxílio na construção de protocolos de segurança junto às instituições parceiras; produção de EPIs; orientações de saúde e enfrentamento à pandemia
UFCSPA	Auxílio na construção de protocolos de segurança junto às instituições parceiras; produção de EPIs; orientações de saúde e enfrentamento à pandemia
Ufes	1) Produção de álcool, máscaras e protetores faciais para as instituições públicos e sociedade economicamente vulnerável. 2) Produção de materiais informativos (lives, cartilhas, entrevistas, etc) sobre a COVID e a pandemia. 3) Empoderamento digital e jurídico para pessoas com dificuldade de receber o auxílio emergencial. 4) Implementação de teleconsultas no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes.
UFFS	Prestação de serviços médico-veterinários no HV; fronteira em casa, projeto para apresentação em vídeos das ações de extensão e cultura; projetos relacionados ao enfrentamento da pandemia de Covid, com edital específico, envolvendo cursos relacionados às áreas da saúde; laboratório para diagnóstico de PCR do Covid, instalado no HV, em campus situado em município de 16.000 hab, sem hospital ou quaisquer formas de atendimento.

UFG	<p>Cursos de capacitação aos profissionais da atenção básica sobre a pandemia; 2. Projeto EPI-UFG; 3. Projetos telemonitoramento da COVID-19; 4. Projetos UFG SOLIDARIA dirigidos a população vulneráveis</p>
UFJ	<p>Programa UFJ em ação na luta contra o coronavírus humanizada Covid Produção de material educativo e canal YouTube com tradução para comunidade surda Treinamento para profissionais de saúde em técnicas de intubação rápida</p>
UFJF	<p>Ação de orientação à população referente ao benefício assistencial emergencial (Faculdade de Serviço Social); Núcleo de Educação Permanente para profissionais de saúde da Atenção Primária /NEPAP (Faculdade de Medicina); Oficinas informativas sobre a Covid 19: ação educacional de prevenção e contra fake news durante a pandemia (Faculdade de Comunicação); COVID ZERO: Prevenção da transmissão pelo Novo Coronavírus e medidas para o enfrentamento da pandemia (Instituto de Ciências da Vida e Instituto de Ciências Sociais Aplicadas).</p>
UFLA	<p>TeleCovid-19, uma plataforma para orientação e consulta on-line; curso “Uma Introdução à História da Música”, vídeos disponibilizados para toda a comunidade; apresentações artísticas e musicais através de lives, realização de cursos e eventos de todas as áreas de atuação; Grupo HIPERDIA e a pandemia da COVID-19: educação em saúde através do uso de smartphones.</p>
UFMG	<p>Plantão Psicológico; Curso de Extensão Democracia é... outra política, outra cidade, outra educação/cultura, outra economia; Projeto Rádio Janela; Covid-19 e população de rua.</p>
UFMS	<p>Criamos um edital emergencial e específico para ações de combate aos efeitos do Covid-19 e um edital de voluntários.</p>
UFMT	<p>1. Projeto de Confecção de IPIs 2. Call center Saúde Mental. 3 Monitoramento COVID-19, 4 Cultura em tempos de Pandemia.</p>
UFOB	<p>a) Apoio técnico aos profissionais dos serviços de saúde do SUS no enfrentamento à COVID-19 na região Oeste da Bahia; b) Café Elétrico; c) Devir Cinema; d) Jornada Científica do Oeste Baiano: a inteligência artificial como a nova fronteira do desenvolvimento científico.</p>
UFPB	<p>Fablab UFPB: combate ao COVID-19 através da fabricação digital (atuou fabricando faceshields); Banco de Alimentos: implementação/reestruturação dos serviços de distribuição de alimentos; UFPB no Combate à COVID-19: Bancos que Alimentam - enfrentamento à pandemia COVID-19 no mês do São João; UFPB no combate à COVID-19 - Produção de Antissépticos, Desinfetantes e Materiais de Proteção Acessíveis: medida de enfrentamento ao Novo Coronavírus em restaurantes populares e albergues públicos da cidade de João Pessoa.; UFPB no combate à COVID-19: CAPACITHO UFPB (CCTA/DTH/DG):Boas Práticas de fabricação para o Setor de Alimentos e Bebidas em tempos de Corona Vírus (COVID-19).</p>
UFPE	<p>Projeto Dialogando com a extensão (lives com coordenadores de diferentes projetos); O CAP VAI À ESCOLA: Oportunizando práticas corporais na Educação Infantil; Projeto língua solta: a serviço da comunidade e pela saúde dos bebês.</p>
UFPEL	<p>1) Implantação do Site Tão Longe, Tão perto (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura) que obteve adesão de vários grupos extensionistas operando simultaneamente como espaço de encontro, diálogo, reflexão e cultura, com inúmeras atividades abertas ao público. 2) Produção do livro digital "Conexões para um Tempo Suspenso", a ser lançado em final de dezembro junto com o número especial da Revista Expressa Extensão com o tema "Novas Formas de Diálogo e Interação", ambos organizados a partir de Edital de chamada para submissão de textos de ações extensionistas realizadas durante a pandemia. 3) Organização do FORCULTSUL 2020 – Fórum Regional de Gestão Cultural das Instituições de Ensino Superior reuniu os setores e agentes culturais dessas Instituições dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul em debates que abordaram as políticas culturais no âmbito acadêmico e discutiram os elementos basilares para futuras diretrizes de integração dos seus agentes, trabalhadores e público da Cultura. 4) Organização do VII Congresso de Extensão e Cultura que reuniu 540 trabalhos de extensão de</p>

	diferentes locais do país, sob temáticas alinhadas às diretrizes da Extensão e ao momento da pandemia, com salas de debates e destaques entre os apresentadores.
UFPI	1- Projeto em busca de extensionistas para o enfrentamento do Coronavírus. 2- Borboletando: em casa também se aprende. 3- Prevenção e proteção dos indígenas Warao no contexto da pandemia. 4- Diálogos da Extensão. 5- Cursos de extensão sobre Paramentação, Desparamentação, Ventilação invasiva, Ressuscitação cardiopulmonar e Intubação orotraqueal em pacientes com COVID-19
UFRP	Ações Integradas - Rede de Combate ao COVID-19; PROGRAMA: "Você importa": Cuidando de si e do outro; COVID-19: Atendimento Diurno e Noturno de Emergência em Pandemia; Migração e processos de subjetivação – psicologia, psicanálise e política na rede de atendimento ao migrante
UFR	Projeto Testes COVID; Projeto Quarente-se; Projeto Ventiladores Mecânicos e Projeto educação financeira.
UFRA	1- Lives de conteúdo técnico abertas a comunidade acadêmica e externa; 2 - Cursos e Eventos utilizando ambientes virtuais; 3 - Criação de um Boletim semanal sobre o COVID-19, para nortear as políticas de biossegurança da instituição e do estado; 4 - Formatação de um aplicativo de celular para a população poder comprar de forma "on-line" direto produtor, com intermediação das cooperativas.
UFRB	Podcast: Pandemia, Vida e Políticas Públicas, VI RECONCITEC, Fórum 20 de Novembro e Programa de Acompanhamento e Enfrentamento à CoVid-19
UFRGS	Unimúsica on-line; Sessões digitais do Planetário; Comemorações dos 86 anos da universidade, 48 anos do Planetário e 3 anos da Loja Ponto UFRGS; Reflexões para uma educação antirracista do Museu da UFRGS.
UFRN	Eventos, cursos, publicação da revista, abertura de editais
UFRPE	1. CONEXÃO REMOTA PARA O COMBATE À COVID-19: CONTEÚDO CIENTÍFICO AO ALCANCE DA POPULAÇÃO 2. MULHERES NO ENFRENTAMENTO A COVID 19 E A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA 3. . TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO BASE PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID 19, EM ÁREAS RURAIS, ATRAVÉS DA RADIO WEB AGROECOLOGIA 4. METODOLOGIAS REMOTAS COMO FORMA DE ACESSIBILIDADE À INFORMAÇÃO SOBRE A COVID19 PARA A POPULAÇÃO GERAL: A CIÊNCIA PODE VIRALIZAR, O VÍRUS NÃO.

UFRR	1. FABRICAÇÃO DE ESPAÇADORES ARTESANAIS PARA USO EMERGENCIAL (COVID-19) POR ESTUDANTES DE MEDICINA; 2. RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE NA PANDEMIA COM SEUS DESAFIOS E VANTAGENS; 3. DIVULGAÇÃO E TRADUÇÃO PARA LÍNGUAS INDÍGENAS DE INFORMAÇÕES SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS EM RORAIMA E 4. CLUBE DE LEITURA EM TEMPOS DE PANDEMIA
UFSB	Oriki: a pandemia e a cosmovisão dos povos tradicionais de terreiro; Projeto de extensão em gêneros e sexualidades divergentes do Campus Paulo Freire; Cartas dos Guardiões(ãs) da Terra e do céu: experiências de escritas originárias de crianças indígenas; Rede N'Ativa: uma plataforma de enfrentamento e mitigação dos impactos da COVID-19 no Território Costa do Descobrimento
UFSC	Fomento a 20 Núcleos de Produção digital para Capacitação no uso de ferramentas de ensino remoto. Oficinas de criação de vídeos; Oficinas de Produção de conteúdo; foram oferecidas mais de 5.000 vagas gratuitas.
UFSJ	Desde o início da pandemia, trabalhamos em algumas frentes: mapeamento das nossas ações, ouvindo coordenadores(as), suas demandas e anseios; Proposta de formação de redes; Adaptação do presencial para o online; Protocolos de segurança para ações de saúde; entre outras. Fizemos reuniões por videoconferência entre ações com atuação semelhante (seja pela área ou pelo público, ou local) para a formação de redes. Funcionou entre projetos na área da Educação, principalmente. Sugerimos aos coordenadores(as) das nossas ações de Extensão que fossem adaptadas as atividades presenciais para plataformas digitais. Assim, com o apoio de docentes e discentes do Departamento de Computação, foram desenvolvidos aplicativos para auxiliar neste processo. Como exemplo, o dispositivo criado para o Cursinho Popular que contribuiu para manter a mobilização dos jovens. Foi disponibilizado também o acesso amplo às plataformas de videoconferências, por exemplo, com a capacitação docente e discente em plataformas digitais. Formulamos uma cartilha de biossegurança para as ações na área de saúde, principalmente às que atuam no combate à Covid-19. Foram lançadas duas Chamadas de Programas Institucionais específicas para ações relacionadas à pandemia. Mantendo nossa atuação ao longo do ano, atualizando as frentes de ação de acordo com o cenário da doença. Pensando na saúde mental dos extensionistas, oferecemos apoio psicológico aos integrantes da ação de extensão.
UFSM	https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/covid-19/
UFT	Lançamento de Editais para Tecnologias Sociais: construção de plataformas, de aplicativos. Ações para crianças através de vídeos. Produção de álcool e gel, protetores faciais para e com a comunidade. Trabalhamos muitas ações e projetos. Produzimos podcasts, lives, programas de radio, de tv.
UFU	Programa de Humanização no HC; Rede de Extensão Remota; Evento on-line; Extensão nas Fazendas
UFV	Continuidade do Programa PIBEX Produção de álcool em gel para uso na comunidade universitária e distribuição em asilos e hospitais Produção de EPIs (aventais e máscaras) para distribuição na regional da secretária estadual de saúde Edital "Arte é Cultura: seja criativo e fique em casa" Edital de atividades de extensão voltadas ao combate à COVI_19 e à geração de emprego e renda
UnB	A Semana Universitária 2020 da UnB - SEMUNI Edições do Projeto UnB Perto de Você Programas Estratégicos de Extensão: "Comunicação e extensão em Rede" e "Agenda 2030"

UNIFAL-MG	1- Eventos com excelentes palestrantes, que presencial não seria possível devido a recursos orçamentários e agenda; 2 - Prestação de serviços no enfrentamento à covid-19; 3 - cursos de extensão em EAD para formação continuada de professores do ensino fundamental da rede pública.
UNIFAP	Projeto universidade da mulher, projeto universidade aberta a pessoa idosa, projeto libras na comunidade.
UNILA	1)Projeto institucional UNILA de enfrentamento ao Coronavírus (SARS-CoV-2): Ações de enfrentamento, composto de nove ações: a. Produção de álcool glicerinado 80% conforme formulação OMS. b. Disponibilidade de infraestrutura física da UNILA para apoio as ações governamentais de combate a COVID-19. c. Diagnóstico de COVID-19 por identificação molecular por RT-q PCR. d. Busca de financiamento para apoio as ações institucionais de combate a COVID-19. e. Fabricação e Impressão 3D de peças de equipamentos e EPIs para as ações de combate a COVID-19. f. Modelos e projeção de contágio por COVID -19 em Foz do Iguaçu e 9ª Regional de Saúde. g. Destilação de álcool >70% a partir de bebidas alcoólicas ou álcool de menor concentração. h. Diagnóstico e tratamento de pacientes da COVID-19 por técnica imunológico. i. Medicina Personalizada para tratamento de pacientes COVID-19 em Foz do Iguaçu.
UNILAB	1. Projeto Empatia; 2. Projeto Diálogos Urbanos; 3. Projeto Empodere-se 4. Podcast Fake News
UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa	1) Curso de Formação de Professores; 2) Produção de EPIs/Álcool/Sanitizantes; 3) Realização de Testes PCR para Diagnóstico de COVID; 4) Ações educacionais e culturais de enfrentamento a quarentena/pandemia.
UNIR	<ul style="list-style-type: none"> • FESTIVAL UNIR ARTE CULTURA ON LINE; • COVID 19, ISOLAMENTO SOCIAL, ENSINO REMOTO E PROTEÇÃO AS COMUNIDADES VULNERÁVEIS: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E HORIZONTES; • FERRAMENTAS GOOGLE APLICADAS AO ENSINO: EDUCAÇÃO REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA; • PROJETO MÁSCARAS DO AMOR: UNIR E AMIGOS EM AÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19'.
UNIRIO	Ciência Política nas Escolas (Educação); Recicla Direito (Meio Ambiente); Projeto Integrado de Oficinas Culturais (Cultura); Incorporação e Produção de Tecnologias nos serviços de saúde (Tecnologia e Produção); Núcleo de Assessoria Jurídica Popular Amarildo de Souza - NAJUP (Direitos Humanos)
Universidade de Brasília	Semana Universitária, webinários, roda de conversa, palestras.
Universidade Federal da Fronteira Sul	Lives, Ciclos de Debates, Semanas Acadêmicas, Produção de álcool gel.
Universidade Federal da Fronteira Sul	desenvolvimento de ferramentas para auxiliar nas chamadas de pessoas com sintomas da covid Fronteira em Casa; ProecTv; Programação de Aniversário da UFFS; Edital de Apoio Institucional à Ações de Extensão em Saúde para Prevenção, Monitoramento e Segurança frente à pandemia do Coronavírus; Edital - Apoio a ações de demanda espontânea de Extensão e Cultura institucionalizadas junto à PROEC.
Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA	1- Live para comunidade acadêmica e externa, levando a uma determinada comunidade um conhecimento desenvolvido pela Universidade para ser debatido; 2- Cursos técnicos on-line para comunidade acadêmica e externa; 3- Eventos de Extensão realizados de forma Remota, que estavam previstos serem feitos presencialmente; 4- Divulgação de um Boletim sobre o estado da Pandemia de COVID-19 de forma semanal, visando nortear as tomadas de decisão da Universidade, do Estado e da sociedade em geral.

UTFPR	<p>VENT-U² Ventilador Pulmonar concebido na Universidade para você Campus: CT – Curitiba Categoria: Fabricação de equipamentos hospitalares Ventilador Pulmonar de pressão controlada fabricada com componentes disponíveis no mercado nacional. Link: https://acao.utfpr.edu.br/?page=9</p> <p>NÓS Nosso Olhar Solidário - aplicativo Campus: CT – Curitiba Categoria: Aplicativo Aplicativo de quem deseja ajudar e ser ajudado Link: https://acao.utfpr.edu.br/?page=9</p> <p>Projeto de vestimentas descartáveis Campus: CT – Curitiba Categoria: Produção de máscaras, aventais entre outros produtos para proteção individual São vestimentas descartáveis, de baixo custo, para utilização das forças de segurança pública Link: https://acao.utfpr.edu.br/acao/43/</p> <p>Capa individual para desinfecção dos profissionais de saúde Campus: CT – Curitiba Categoria: Produção de máscaras, aventais entre outros produtos para proteção individual Sistema portátil para desinfecção do profissional de saúde e suas vestimentas no ambiente hospitalar Link: https://acao.utfpr.edu.br/acao/44/</p> <p>Mais ações podem ser conferidas no link https://acao.utfpr.edu.br</p>
UFERSA	Curso, lives, podcast e confecção de material de proteção (face shield) para o Covid.
UFRRJ	<ul style="list-style-type: none"> - Cursos de extensão online envolvendo a Universidade e atores externos - Oferecimento de palestras, mesas redondas e conferências usando plataformas digitais de comunicação, organizadas pelas chefias dos departamentos ou coordenações de curso, a fim de propiciar o cumprimento de oferta de carga horária de atividades autônomas aos alunos de graduação - Registro de ações de extensão na Plataforma denominada Central Extensionista de Dados (CED), criada emergencialmente no início da Pandemia COVID-19 (abril/2020), desburocratizando o processo dos registros de ações de curto prazo. Aproximadamente 700 ações aprovadas, tendo um total de 445 proponentes, tendo sido certificados de abril à setembro/2020 21473 participantes. - Direito em tempos de pandemia: Atividade direcionada à prestação de orientação jurídica à comunidade acadêmica da UFRRJ bem como à sociedade civil em geral, de forma gratuita e online, para dúvidas sobre áreas jurídicas impactadas pela pandemia.
UFPA	a) Produção insumos para o atendimento de demandas hospitalares (álcool gel); b) Fabricação de face shield (protetor facial); c) Realização de atividades de formação para a adaptação de metodologia para o trabalho remoto; d) Realização de seminários e oficinas de capacitação remota.
UFTM	1. Publicação de um edital com fomento de bolsa discentes específico no enfrentamento e combate ao coronavírus; 2. Produção de EPI's e sanitizantes para doação; 3. Parcerias com as empresas na doação de recursos financeiros e equipamentos (mais de 800 mil); 4. Criação de um link específico (banco do conhecimento) contendo todas as ações de extensão votadas à covid-19.
UFPA	1- Edital Prêmio Proex de Arte e Cultura 2- Implementação de Emendas Parlamentares de Arte e Cultura 3- Acompanhamento de Projetos e Programas de Arte e Cultura do Instituto de Ciências da Arte.

UFTM	1. Desenvolvimento de projetos de produção de EPIs e produtos sanitizantes; 2. Fomento de bolsa de extensão com publicação de edital específico em ações de enfrentamento e combate à Covid-19; 3. Parcerias com empresas e órgãos públicos no financiamento/doações de alguns projetos com ações voltadas no enfrentamento e combate à Covid-19; 4. Definição de um repositório online (banco do conhecimento) com todas as ações de extensão desenvolvidas no enfrentamento e combate à Covid-19.
UFRJ	1) Vídeos do Projeto Proaptiva - Programa de Atividade Física e de Psicoeducação para uma vida Autônoma com Qualidade - Instituto de Psiquiatria; 2) Atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica pelo Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida - Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos; 3) Projeto Astronomia através da janela Observatório do Valongo; 4) Projeto Contadores de Histórias #EmCasaComHistórias

Segundo os respondentes, os grupos mais afetados foram aqueles vulneráveis, tipificados na tabela abaixo:

Grupos sociais com os quais a atuação da extensão foi limitada ou impossibilitada pela pandemia
Comunidades rurais e comunidades localizadas sem acesso à internet ou dispositivos Com maior vulnerabilidade, sem condições de acesso as TDICs.
Escolas públicas; Comunidades indígenas As atividades de cultura ficaram bastante limitadas. Ações executadas dentro da comunidade foram impossibilitadas de ocorrerem.
Empreendimentos da Economia Solidária, Comunidades Quilombolas e Indígenas, Escolas, Associações de Moradores, organizações vinculadas à Agricultura Familiar, Assentamentos da Reforma Agrária, organizações culturais, Sindicatos, ONGs, Poder Público. idosos, crianças, portadores de deficiência
Atividades com moradores de rua, Campanhas de prevenções com os diabéticos e hipertensos, Cursos para alunos de escolas públicas, atividades esportivas ofertadas as diversas comunidades e demais ações junto a Comunidade. Grupo de idosos; agricultores; pessoas com deficiência
Ambientes escolares; lar para idosos; comunidades rurais; ambientes hospitalares Grupos de idosos; indivíduos privados de liberdade.
- Grupos de idosos; - Indivíduos privados de liberdade; - Crianças. Escolas públicas de educação básica presenciais
Escolas públicas de educação básica presenciais Nós não temos conhecimento de grupos sociais limitados ou impossibilitados de receberem a atuação de projetos de extensão. Muitas atividades tiveram um impacto inicial mas aos poucos foram se virtualizando.
Agricultura familiar; professores (formação), produtores rurais em geral Agricultura familiar; professores (formação), produtores rurais em geral
Agricultores e produtores rurais em geral; alunos e professores das redes de ensino, entre outros Comunidade não Acadêmica
Povos indígenas; comunidade quilombola; assentamentos rurais. Escolares Atendimentos nas unidades de saúde Prestação de serviço na universidade
Todos os segmentos sociais tiveram limitações à participação nas atividades de extensão, principalmente aqueles grupos mais vulneráveis, tanto no que se refere ao acesso à tecnologia, quanto às suas condições socioeconômicas. Principalmente as pessoas da zona rural e regiões de vulnerabilidade socioeconômica com pouco acesso ou acesso limitado à internet.
Estudantes da educação básica; comunidades indígenas e quilombolas; população encarcerada; profissionais do sexo.

Pessoas sem acesso á telefone móvel e pacote de dados.

Estudantes da Educacao básica, povos indígenas.

Comunidades rurais; Estudantes de escolas públicas; Quilombolas; Pessoas idosas, entre outros.

Os grupos assistidos pelas ações de serviço prestado em clínicas escola e ambulatórios do HU; as escolas públicas; idosos e crianças. Comunidades.

1) A Universidade Aberta da Pessoa Idosa cancelou parte de suas atividades tendo em vista a limitação que o seu público teve com o uso das ferramentas digitais. 2) O Fórum Social, constituído por representações dos conselhos, associações de bairro e movimentos populares diminui o número de ações que estavam sendo realizadas. 3) O atendimento que os museus realizavam regularmente, sobretudo com escolas do ensino fundamental e médio, foi suprimido. 4) O atendimento aos municípios da zona sul foi substituído por ferramentas digitais, quando foi possível atender, sobretudo, às comunidades rurais. 5) A prestação de serviço em saúde, conforme a área, foi diminuída.

As comunidades rurais, camponesas, quilombolas

Indígenas; Imigrantes; População de Rua; Velhos; Crianças em idade não-escolar; População sem inclusão digital

Indígenas; Quilombolas; Populações ribeirinhas e população rural.

A maior dificuldade ocorreu com os grupos de pessoas que apresentavam: desconhecimento tecnológico e falta de equipamentos (computador, celular, chip e conexão).

Educação Básica, Pessoas com Deficiência, Comunidades Tradicionais e da Periferia

Todos os grupos sofreram limitações em suas atuações, precisaram se adaptar a modalidade remota.

Comunidades rurais e pesqueiras, estudantes e internos em hospitais.

Alunos de Escolas Públicas, Participantes de Bibliotecas Comunitárias, Pequenos Agricultores Rurais

Indígenas

estudantes de escolas públicas

Os ligados à saúde, com atendimento a público externo, como por exemplo, clínicas odontológicas.

Estudantes do Ensino Fundamental de escolas públicas; Trabalhadores rurais; Idosos de abrigos; Crianças e jovens com diferença funcional; Demais pessoas que estão no grupo de risco da Covid-19.

quilombolas; indígenas

Comunidades tradicionais sem acesso a internet.

Idosos, crianças, deficientes, mulheres grávidas

Produtores rurais

Comunidades rurais

Foi mais difícil entrar em contato especialmente com os grupos populacionais mais vulneráveis economicamente, tendo em vista que a interação passou a ser basicamente remota, dependente de tecnologia.

grupo de Crianças em escolas, ONGs e creches; grupo de idosos; grupo de pessoas portadoras de câncer ou doenças crônicas assistidas por ONGs ou outros setores sociais; pessoas em cárcere nos presídios, dentre outros.

Idosos

Escolas e associações de bairros

Grupo social de mulheres grávidas e idosos.

A população mais vulnerável é ainda mais excluída nesse momento de pandemia.

pessoas de baixa renda e comunidade surda

População carcerária; crianças em idade escolar; idosos

Indígenas, lideranças comunitárias, população em vulnerabilidade social.

Organizações não-governamentais, Grupos de Idosos, Agricultores familiares, entre outros.

idosos

Distanciamento dos estudantes e da comunidade regional de forma geral.

Idosos e pessoas que gostariam de formações muito rápidas, no estilo em que se encontram nos diversos canais do Youtube

Produtores rurais

De modo geral todos aqueles que de alguma forma apresentavam limitações técnicas ou de equipamentos para acessarem aos ambientes virtuais (desconhecimento tecnológico, falta de computadores ou celular, internet sem qualidade e municípios não atendidos por sinal de internet).

limitações junto a escolas municipais e estaduais.

limitação em relação a escolas municipais e estaduais.

Ações de prestação de serviço como: hospital veterinário, atendimento jurídico e etc.

Grupo de Idosos; grupo de agricultores familiares, grupos desportivos,

Jovens de formação profissional; Idosos atendidos por programas sociais (saúde); Crianças da rede de educação básica.

Não temos registros de impossibilidades de atendimento aos grupos sociais.

Grupos das cidades dos municípios do interior nas ações multicampiartes.

Grupos da Cultura Popular

Grupos Artísticos da Periferia

1. Sociedade em geral, principalmente nos projetos de serviços ofertados a população; 2. Alguns grupos organizacionais de produtores rurais; 3. Pessoas do grupo de risco; 4. Alguns projetos de prestação de serviços.

população de baixa renda sem acesso a internet ou celular

3. Considerações Finais

Sem a pretensão de esgotar a discussão, este relatório apresentou estudo preliminar sobre a realização de atividades de extensão em meio à pandemia da Covid-19. Ressalta-se que as Universidades não se furtaram a sua participação no enfrentamento à pandemia. Tampouco, aguardaram que o poder público fizesse o financiamento adequado para agir. A ação das Universidades foi imediata!

Neste ínterim, as Instituições em respeito à vida e à dignidade humana suspenderam as atividades acadêmicas presenciais a fim de garantir o distanciamento social e colocar seus membros em segurança. Instalaram processo sistemático de discussão acerca da contaminação pelo Coronavírus e das medidas sanitárias necessárias para a preservação da vida, ao tempo que refletiam sobre como construir agendas acadêmicas neste contexto novo e incerto. Comitês de Acompanhamento e Monitoramento da Pandemia foram criados nas diversas instituições com o intuito de coletar e sistematizar dados, emitir orientações para a comunidade acadêmica e comunidade externa e sustentar os setores acadêmicos em relação aos encaminhamentos didático-metodológicos e sanitários a serem adotados. Como desdobramento, indicou-se a retomada dos calendários acadêmicos, que majoritariamente haviam sido suspensos, utilizando o conceito e prática do ensino remoto. Esse, por sua vez, não se caracteriza como educação a distância, ou seja, não está sujeito às normativas próprias da modalidade de ensino prevista na LDB, com diretrizes e metodologias próprias, mas se constituiu na possibilidade de, por meio de plataformas digitais e outras ferramentas tecnológicas, viabilizar que os estudantes do ensino superior das Universidades mantivessem seus estudos, ainda que submetidos a inúmeras adequações.

As condições desiguais da sociedade brasileira presentes no contexto das universidades tornam-se mais evidentes no contexto da pandemia da Covid 19 e revelaram demandas relacionadas a essa situação para os gestores das universidades. Considerando que, especialmente a partir da democratização do acesso por meio de sistemas de cotas, construção de novas universidades e da interiorização dos *campi* que oportunizaram a presença de setores das camadas populares, historicamente aliados do ambiente da universidade estabeleceu-se um novo perfil de discentes na educação superior brasileira, dado apreendido na V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das IFES, realizada pela Andifes em 2018, segundo a qual foi “modificado radicalmente o perfil da recente geração de discentes dos cursos de graduação das universidades”, um novo desafio foi assumido pelas instituições: assegurar que todos pudessem participar dessa retomada por meio do ensino remoto. Para tanto, as Instituições construíram editais de inclusão digital, a fim de auxiliar seus estudantes mais vulneráveis a continuar suas atividades formativas. Além de oportunizar o acesso a equipamentos e a rede de internet, também houve substantivo investimento na formação de docentes e discentes no uso das tecnologias para fins acadêmicos. Os conselhos e órgãos deliberativos nas Instituições, bem como a própria rotina administrativa funcionaram de modo remoto. Decisões foram tomadas, processos seletivos foram realizados, eleições para reitores foram conduzidas a partir da ação imediata das instituições.

A ANDIFES, por meio de seus Colégios e Fóruns e da Comissão de Desenvolvimento Acadêmico, cumpriu importante papel no desenrolar das ações e na defesa da autonomia universitária. Reuniões entre os reitores e reitoras, pró-reitores e pró-reitoras foram mantidas e as trocas de estratégias ampliaram o escopo da ação individual em prol do trabalho coletivo e integrado. A consolidação de redes intra e interinstitucionais passou a ser fortemente estimulada na implementação das atividades acadêmicas.

A pesquisa, sobretudo sobre a compreensão da pandemia, o enfrentamento à Covid-19, a participação no desenvolvimento da vacina e o estudo de caminhos de tratamento foram desenvolvidas nas Instituições. A rápida ação de pesquisadores em interface com outros investigadores de renomadas instituições nacionais e internacionais foi uma realidade percebida para a identificação de meios de superação do problema colocado pela pandemia.

Ainda assim, várias foram e tem sido as mortes causadas pela pandemia. Muitas delas, como resultado da minimização dos efeitos da infecção e do descaso de várias autoridades políticas sobre o tratamento, sobre a prevenção e sobre o distanciamento social. Todavia, as Universidades continuaram atuando contra o vírus e seus efeitos letais.

No campo da extensão, as Universidades se reinventaram, mantendo ações presenciais voltadas para o campo de serviços básicos, principalmente nas áreas da saúde, do acompanhamento a doentes nos hospitais universitários, na atenção à comunidade, na oferta de informações que visavam combater *fake news* e outras falácias propagadas pelas redes sociais.

As atividades de extensão construídas nas Universidades, em suas múltiplas possibilidades e sem abandonar seus princípios, viu-se diante do desafio de reconhecer a natureza extensionista de várias ações, de reafirmar o caráter público da universidade e o compromisso com a construção de um conhecimento engajado às necessidades da população. Deste modo, manteve-se o debate em torno da divulgação científica e de sua parcela extensionista, dada a necessidade da manutenção do distanciamento social e respeitados os princípios extensionistas construídos pela luta histórica da comunidade acadêmica e das necessárias adequações à institucionalização de projetos e programas com vistas a assegurar respostas em um tempo radicalmente diferente daquele anteriormente definido.

Os gestores e gestoras da extensão reconheceram que os eventos e cursos poderiam ocorrer, neste momento, de modo remoto a fim de manter a comunidade unida em torno de debates de interesse social. Algumas ações foram ressignificadas por meio de atividades que eram levadas à população por meio de serviços móveis, de produção e distribuição de materiais informativos, de teleatendimentos e do uso de redes sociais e ferramentas da tecnologia e informação.

Verificou-se que a comunidade acadêmica e extra-acadêmica tem dificuldade de acessar tais ferramentas, obrigando os projetos e programas a criarem estratégias de chegar à população por meios diversos, ainda que toda a complexidade do que seja a extensão não tenha sido plenamente alcançada.

Todavia, de uma forma ou de outra, ali estavam os docentes, servidores técnicos e estudantes: propondo ações para minimizar os efeitos da pandemia e criando condições de alcance da população beneficiada. Atividades e serviços foram prestados

a fim de auxiliar na segurança das pessoas, como a produção de equipamentos de segurança individual e a construção de mídias culturais que pudessem minimizar o efeito do isolamento social.

Mais de 24 milhões de pessoas no Brasil foram beneficiadas com ações desenvolvidas nas Universidades Públicas Federais. Os pró-reitores e pró-reitoras de extensão externalizaram seu interesse em manter ativas ações para superar a pandemia, mesmo que não-presenciais. A construção de estratégias para colocar a população em diálogo com as Instituições ainda perdura como uma das mais difíceis a ser enfrentada.

Por isso mesmo que alguns grupos foram apontados como os mais prejudicados neste tempo da pandemia, pois o assentamento da extensão tem forte natureza na presencialidade e na troca cotidiana. Todavia, a insistência da extensão – resultante da resiliência das Universidades –, é uma virtude a ser considerada e reconhecida. Não houve o abandono desses grupos e, sim, a recomposição de modos de interação e de fazer chegar até eles as discussões realizadas a partir do estudo dos dilemas sociais, presentes nas Universidades e, menos que o desejado e o necessário, trocas e interações foram oportunizadas.

A investigação sobre os efeitos das condições impostas pela pandemia nas atividades de extensão, bem como, uma avaliação mais aprofundada sobre a construção de estratégias em tempos da Covid-19, precisam ser mais bem exploradas. A primeira etapa do estudo visou conhecer a ação das Universidades descritas neste relatório. Desse primeiro estudo depreende-se dentre outras questões que, na continuidade do ensino remoto assegurar o acesso universal à internet com a implementação de uma forte política de conectividade torna-se fundamental.

Outrossim, faz-se necessário o aprofundamento das dificuldades que foram levantadas de realização das ações de não-presencialidade, na busca da manutenção dos valores extensionistas – expressados em seus princípios – e no modo como isso se articula com o processo formativo dos estudantes, juntamente com a pesquisa em prol da transformação social e na superação da pandemia.

COMISSÃO COEX/ANDIFES

Os pró-reitores e pró-reitoras participantes dessa comissão, responsáveis por este relatório, tiveram seus nomes referendados para esta tarefa pelo pleno do COEX/Andifes, em reunião realizada em 3/11/2020:

Profa. Dra . Olgamir Amancia Ferreira – UnB- Presidenta

Profa. Dra. Claudia Mayorca – UFMG

Prof Dr. Eduardo Lima – UFRA

Profa. Dra. Fabiana Dultra – UFBA

Profa. Dra. Fabiana Lazzarin – UFCA

Prof. Dr. Helder Eterno Silveira – UFU

Profa. Dra. Ana Livia Coimbra – UFJF

Profa. Dra. Lucilene Sousa – UFG

Profa . Dra. Patrícia Rogmanolli - UFFS